



DE LIVROS A FILMES E CANÇÕES: O PIBID CULTURA E A (RE)CONSTRUÇÃO DE PONTES ENTRE A ARTE E A DOCÊNCIA

Oscar Vitor dos Santos Borba, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Carlos Henrique Silveira Verçosa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Jacqueline Gomes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Rafaela Carolina Soares Beck, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Cristiane Barbosa Soares, docente, E.M.E.F. Moacyr Ramos Martins

Ailton Jesus Dinardi, docente, Universidade Federal do Pampa

oscarborba.aluno@unipampa.edu.br

Artefatos artístico-culturais encontram-se tão presentes no cotidiano que se tornam quase imperceptíveis. O filme transmitido pela televisão, ligada durante o jantar em família; a música reproduzida no interior de lojas e supermercados; os *memes* das redes sociais com referências de livros e seriados que são incansavelmente compartilhados. A sociedade do século XXI, conectada e informada, consome e produz arte e cultura diariamente, reproduzindo-as em seus comportamentos, gostos e princípios. Muito mais que entretenimento e eventual meio de fuga para outros mundos, os produtos culturais construídos socialmente refletem as intencionalidades daqueles(as) que os edificam, desvelando aspectos e problemas inerentes ao cotidiano. À luz desses fatos, os(as) acadêmicos(as) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pampa propuseram o “PIBID Cultura”. Tal proposta, emerge dos(as) bolsistas do subprojeto Ciências da Natureza — campus Uruguaiana — com o propósito de problematizar e debater a respeito de obras artísticas, construindo e reconstruindo pontes entre a arte, a cultura e a docência. Das vivências proporcionadas por essa ação, eclode a proposta desta escrita, a fim de refletir sobre a contribuição da análise e discussão coletiva de artefatos artístico-culturais para a formação de professores(as) e ao exercício da docência. Iniciado em abril de 2021, a ação deu seus primeiros passos na forma de um clube do livro remoto, realizado mensalmente por meio de encontros virtuais entre os pibidianos(as) e a professora supervisora do subprojeto. Intitulado “Clube de Leitura Pibid CN”, a iniciativa trouxe a proposta de incentivar a discussão de obras literárias com temáticas que, direta ou indiretamente, inspirassem os(as) futuros(as) professores(as). Para a escolha dos livros, optou-se por coletar sugestões dos(as) participantes, selecionando as obras de cada mês por meio de votação. A partir de então, a ação se amplia para a inclusão de outras formas de expressão artística, além da literária, potencializando o clube de leitura em “PIBID Cultura”. Esses horizontes ampliados possibilitaram discussões, reflexões e experiências mais diversificadas, engajadas e significativas, abordando diferentes

temas que transitam e refletem-se na prática docente, tais como: o autoritarismo dentro da sala de aula; as diferentes manifestações culturais brasileiras; as mais diversificadas metodologias de ensino; entre outras. Objetivando o dinamismo e a otimização do tempo, organizou-se os encontros em três momentos: (1) introdução: em que um(a) dos(as) participantes contextualiza, em tempo social e histórico, o artefato artístico-cultural a ser discutido e apresenta o(a) autor(a) da obra; (2) as apresentações em grupo: momento em que, divididos em três trios, os(as) participantes expõem suas observações e análises a respeito da obra; (3) a discussão final: em que ocorre a socialização de experiências dos(as) participantes de modo a ampliar as discussões e reflexões. Ao longo de seis meses desta ação foram compartilhadas a leitura e análise de dois livros, dois filmes, três músicas, além de diversas aprendizagens. Construída e reconstruída por professores(as) em formação, a ação fomentou momentos de reflexão e problematização acerca de distintas situações que permeiam a práxis docente e a realidade social. Da leitura e discussão de “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire, e “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, foi possível ter ciência de práticas e conceituações de fundamental importância para educadores(as), como a noção do caráter político da educação e a necessidade de se cultivar a empatia. A partir dos artefatos fílmicos “A sociedade dos poetas mortos” e “A Onda”, teve-se contato com a prática docente exercida em distintos contextos, cada qual repleto de especificidades e, principalmente, desafios, a partir dos quais se constroem reflexões sobre a linha tênue do autoritarismo e da autonomia em sala de aula, bem como da necessidade de se construir relações saudáveis e recíprocas entre estudante e docente. Já as análises das canções do álbum “AmarElo”, de Emicida, possibilitaram olhares críticos sobre a história brasileira e os reflexos das enormes desigualdades ainda persistentes nas distintas áreas da vida em sociedade. Com isso, problematizou-se a incessante busca por respostas daqueles(as) que ainda questionam as funções, deveres e, principalmente, a relevância da educação e o papel do(a) educador(a) nesse processo social. Dessa forma, além de aproximar os(as) integrantes do projeto, construindo e reforçando laços, o PIBID Cultura proporcionou momentos de reflexão crítica e autoconhecimento. É por meio da arte e vivências por ela proporcionadas que tais aprendizagens têm emergido e estão sendo compartilhadas e construídas, sob olhos de futuros(as) professores(as) que, mesmo viajantes em distintas estradas, caminham a um mesmo destino: a educação.

Agradecimentos: à UNIPAMPA e CAPES, pelo suporte e a oportunidade de desenvolver e executar este trabalho.

Palavras-chave: PIBID; cultura; formação docente.